

**IMPLANTAÇÃO DE TÉCNICAS AGROECOLÓGICOS EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIAS NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE-PB**

Luiz Leonardo Ferreira (1); Elimar de Macena Rodrigues (1); José Bruno Malaquias (2); Renê Lima Dantas (2); Thiago de Souza Ribeiro (2); Flávia Queiroz de Oliveira (2); Vicente Felix da Silva (3); Djail Santos (4)

Centro de Ciências Agrárias/ Departamento de Fitotecnia/Outos

**Resumo**

As instituições de ensino e pesquisa baseadas no modelo linear de transferência de tecnologia em função da insignificância dada aos valores locais dos agricultores, devem trabalhar diretamente com os agricultores, conhecer suas metas e valores, enfatizando o processo de transferência de conhecimento, possibilitando gerar desenvolvimento para o meio rural. O presente trabalho teve como objetivo somar o conhecimento de censo-comum dos agricultores assentados da reforma agrária ao conhecimento técnico-prático, buscando implantar unidades agrícolas baseadas em sistemas agroecológicos. O trabalho foi desenvolvido em áreas de assentamento da reforma agrária no município de Alagoa Grande-PB, situado no Brejo Paraibano. As atividades foram conduzidas por estudantes do curso de Agronomia da Universidade federal da Paraíba, do Centro de Ciências Agrárias Campus II Areia – PB e extensionistas Cooperativa de Apoio as Organizações de Gestão e Produção – COAGEP – PB. As visitas técnicas foram feitas semanalmente. As práticas foram desenvolvidas conforme metodologia proposta por Silva (2004), as quais serviram para diagnosticar, discutir e viabilizar tecnologias alternativas baseados em sistemas de produção agroecológicos, além disso, foram realizadas com os assentados nas associações. Dentre as unidades de produção instaladas, aquelas localizadas no assentamento Margarida Maria Alves apresentaram um aparente melhor desempenho em relação aos demais. Com indicadores técnicos que sugerem maior sustentabilidade de seus projetos. Nos demais assentamentos foram desenvolvidas diversas táticas de manejo alternativo de pragas. As práticas agroecológicas desenvolvidas neste trabalho vêm mostrando-se eficiente nas comunidades assistidas.

**Palavras - chave:** Agroecologia, agricultura orgânica, extensão rural.

**Introdução**

A maior parte das instituições de ensino e pesquisa tem desenvolvido projetos baseados no modelo linear de transferência de tecnologia, no qual a pesquisa gera o conhecimento, a extensão transfere e o agricultor adota. Isto se deve, principalmente, em função da insignificância dada aos valores locais dos agricultores, em detrimento dos

<sup>1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.

processos em um contexto global (Ahrens et al., 2004). Os profissionais de Extensão devem trabalhar diretamente com os agricultores, conhecer suas metas e valores, enfatizando o processo de transferência de conhecimento, possibilitando gerar desenvolvimento para o meio rural (Borsowskei et al., 2007).

A extensão rural caracteriza-se por ser uma atividade educativa, no sentido de desenvolver as potencialidades e habilidades do produtor rural, partindo-se do princípio de que o indivíduo mais esclarecido é capaz de participar conscientemente do processo de desenvolvimento de uma comunidade. Programas de extensão rural proporcionam o desenvolvimento econômico, social, cultural e de capacidade de administração do produtor rural.

Segundo, Choudhury e Costa, (2003) a inovação tecnológica e a competição global estão provocando grandes mudanças no mundo atual, inclusive no perfil alimentar do consumidor, com isso a produção de hortaliça com base no sistema orgânico, vem incrementando cada vez mais espaço. Esta valorização se dá pela qualidade que o produto apresenta e pela ausência de resíduos agroquímicos. A crescente demanda por alimentos isentos de resíduos tóxicos e provenientes de sistemas de produção não agressivos ao ambiente é uma tendência mundial que também se observa no Brasil (Agrianual, 2002).

Diversas tecnologias a exemplo da adubação orgânica tem grande importância no cultivo de frutas e hortaliças, principalmente em solos de clima tropical, onde a decomposição de matéria orgânica se realiza intensamente (Galvão et al., 1999; Silva, 2002).

Na busca por insumos menos agressivos ao ambiente e que possibilitem o desenvolvimento de uma agricultura menos dependente de produtos industrializados, vários produtos têm sido lançados no mercado. Sendo assim, objetivou-se somar o conhecimento de senso-comum dos agricultores assentados da reforma agrária ao conhecimento técnico-prático, buscando implantar unidades agrícolas baseado em sistemas agroecológicos, nesse caso a olericultura orgânica, através de um intercâmbio dinâmico de grupos de agricultores e técnicos buscando esclarecimentos e respostas para as dúvidas geradas no decorrer das atividades.

## **Material e métodos**

O trabalho foi desenvolvido em áreas de assentamentos da reforma agrária no município de Alagoa Grande-PB, situado no Brejo Paraibano, localizado a 115 km de João Pessoa e a 60 km de Campina Grande, altitude de 143 m, população de 29.677 habitantes, com área total de 333.7 km<sup>2</sup>.

As atividades foram conduzidas através de estudantes do curso de Agronomia da Universidade federal da Paraíba, do Centro de Ciências Agrárias Campus II Areia – PB e

extensionistas Cooperativa de Apoio as Organizações de Gestão e Produção – COAGEP – PB. As visitas técnicas foram desempenhadas com periodicidade semanal.

As práticas realizadas foram desenvolvidas conforme metodologia proposta por Silva (2004). Realizou-se visitas técnicas nas unidades produtivas dos assentados, a fim de diagnosticar, discutir e viabilizar tecnologias alternativas baseados em sistemas de produção agroecológicos, além disso, foram realizadas reuniões sediadas nas associações.

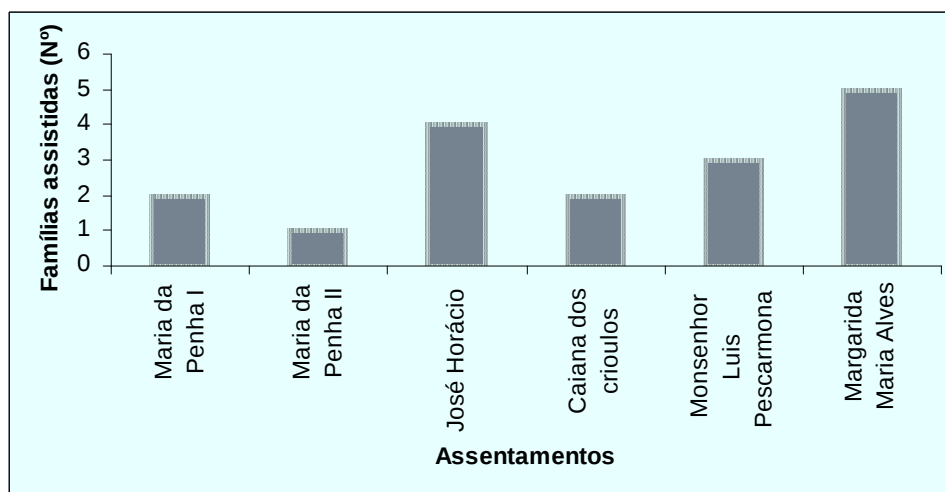
Os assentamentos assistidos foram Monsenhor Luis Pescarmona, Maria da Penha I, Maria da Penha II, José Horácio, Caiana dos Crioulos e Margarida Maria Alves. As diversas técnicas de manejo agroecológicas como o uso de biofertilizante, de compostagem, cerca viva ou biológica, cobertura morta, controle de pragas e doenças foram realizadas através de metodologias participativas juntamente aos assentados.

## **Resultados**

A quantidade de famílias assistidas nos assentamentos Maria de Penha I, Maria da Penha II, José Horácio, Caioana dos Crioulos, Monsenhor Luis Pescarmona, Margarida Maria Alves foram: duas, uma, quatro, duas, três, e cinco famílias, respectivamente (figura 1). Dentre as unidades de produção instaladas, aquelas presentes no assentamento Margarida Maria Alves apresentaram superior desempenho e conseqüentemente maiores indicadores de sustentabilidade do projeto, pois foram difundidas tecnologias de manejo orgânico em plantio de hortaliças com o uso de adubação orgânica, de biofertilizante, compostagem, cerca viva, cobertura morta, sistema de irrigação alternativo e controle alternativo de pragas e doenças. Nos demais assentamentos foram desenvolvidas as diversas táticas e manejo alternativo de pragas. Como principal dificuldade, observou-se no presente trabalho que as condições climáticas não foram adequadas para as instalações e difusão das tecnologias implantadas no primeiro assentamento.

De acordo com o trabalho executado, observou-se que existe uma longa distância do exercício prático de campo entre a teoria agroecológica e como colocá-las em prática, visualizando o quanto a formação educacional do individuo influencia em seu processo de aprendizagem partindo das dificuldades encontradas no desenvolvimento deste trabalho em reverter o processo do sistema de produção convencional adotados pela maioria dos agricultores assistidos pelo presente programa, desta maneira, caracterizando um grande paradigma no processo de transição do sistema convencional de produção para um mais adaptável ecológico, vendo que a educação de base tem boa parcela de contribuição no referente processo de aprendizagem para o público alvo deste trabalho.

**Figura 1. Quantidade de famílias assistidas nos assentamentos de reforma agrária no município de Alagoa Grande – PB.**



### **Conclusão**

As práticas agroecológicas desenvolvidas neste trabalho surtirão efeitos positivos nas comunidades assistidas, uma vez que, nem todas foram adotadas pelos assentados. Refletindo na importância da formação do profissional das ciências agrárias, junto com a realidade que nossa sociedade rural e urbana enfrenta, para que assim, melhores soluções venham a surgir e que estas, sejam atuantes.

### **Referências Bibliográficas**

AHRENS, D. et al. **Reflexões sobre a pesquisa participativa**. Anais: II Congresso Brasileiro de Agroecologia. Porto Alegre/RS. 2004.

BORSOWSKI, P. R; AHRENS, S. B. & AHRENS, D. C. **Ações de Extensão Rural com Enfoque Local em Agricultura Orgânica**. Anais: II Congresso Brasileiro de Agroecologia. Espírito Santo. 2007.

CHOUDHURY, M. M.; COSTA, T.S. **Mercado de produção de hortifrútícolas**. Petrolina: EMBRAPA SEMI-ÁRIDO, 2003. 31p. (EMBRAPA SEMI-ÁRIDO). **Boletim de Pesquisa**, 182).

SILVA, V. F. da, **Projeto Cinturão Verde – Módulo II**. Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, apostila, 2006.